Cáritas Portuguesa

VIVER OS NOSSOS VALORES: Código de Ética da Cáritas[1]

INTRODUÇÃO

O trabalho da Cáritas é motivado e orientado pela Sagrada Escritura, pelo pensamento e tradição da Igreja Católica no encontro pessoal com Jesus, presente nos necessitados[2]. "*A Cáritas é a carícia da Igreja para com o seu povo*"[3] e encarna a opção preferencial pelos pobres, excluídos e marginalizados. A Cáritas esforça-se por promover o desenvolvimento humano integral e aliviar o sofrimento causado por catástrofes, conflitos e injustiças.

O Artigo 1.3 do Regulamento Interno da *Caritas Internationalis* refere que "*as organizações- membro devem cumprir critérios mínimos de administração, estrutura organizativa, viabilidade financeira e credibilidade, assim como, adotar os Códigos de Ética e de Conduta, conforme decidido pelo Conselho de Representação. Tais entidades conservam a sua autonomia jurídica, financeira e contratual.*"

Além dos Estatutos e do Regulamento Interno, que proporcionam o marco jurídico canónico da *Caritas Internationalis*, foram desenvolvidas várias normas e referenciais para o trabalho da confederação, tais como:

- A Cooperação Solidária da Cáritas (2003);
- Referencial da *Caritas Internationalis* para a proteção da infância (2004);
- *Caritas Internationalis* e as relações com os Militares (2006);
- Diretrizes da *Caritas Internationalis* para a Justiça Ambiental (2006);
- Diretrizes da *Caritas Internationalis* para as Emergências (2007);
- *Standards* de Gestão da *Caritas Internationalis* (2013).

A *Caritas Internationalis* é, também, signatária:

- Do Código de Conduta da Cruz Vermelha Internacional, do Movimento do Crescente Vermelho e das Organizações Não-Governamentais;
- Da Carta Humanitária e Normas Mínimas de Resposta Humanitária em Casos de Desastre do Projeto SPHERE.

Como uma das mais importantes redes da comunidade humanitária e de desenvolvimento, a *Caritas Internationalis* procura ativamente melhorar o seu trabalho e fazer o possível para incorporar boas práticas, à medida que estas vão sendo desenvolvidas.

O presente Código de Ética assenta nos valores e princípios contidos nos documentos acima referidos e procura resumi-los numa única declaração normativa que abrange um quadro ético regulamentar. Ao qual se espera a vinculação de todas as organizações-membro e seus

---

[1] A *Caritas Internationalis* é a confederação mundial de 164 organizações nacionais da Igreja Católica que presta assistência humanitária, realiza ações de desenvolvimento, providencia serviços sociais e exerce influência pública em mais de 200 países e territórios de todo o mundo.

[2] "*Quando alguém se encontra com o mais necessitado, o coração começa a ficar cada vez maior! Porque ao unirmo- nos multiplicamos a capacidade de amar – o nosso encontro com o outro torna o nosso coração maior. Façam-no!*", Papa Francisco, vídeo-mensagem por ocasião da Festa de São Caetano, 7 de agosto de 2013 (http://www.zenit.org/en/articles/pope-francis-message-for-the-feast-of-saint-cajetan).

[3] Papa Francisco, mensagem ao Conselho de Representação da *Caritas Internationalis*, 16 de maio de 2013 (http://www.caritas.org/es/quienes-somos/caritas-es-iglesia/).

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

colaboradores.[4] A *Caritas Internationalis*, as suas organizações-membro e os seus colaboradores aspiram personificar estes valores e princípios em todo o seu trabalho e, ao fazê-lo, serem testemunhas vivas da compaixão de Cristo no mundo.

Os *Standards* de Gestão explicitam a forma como este Código de Ética está presente nas políticas e práticas organizacionais. Foi desenvolvido um procedimento de implementação e avaliação deste mecanismo para aferir a integração destes *Standards* nas organizações-membro. O "Código de Conduta" descreve o comportamento que se espera de todos os colaboradores.

A *Caritas Internationalis* confia que a maioria das organizações-membro e os seus colaboradores atuam com consciência e integridade e vivenciam os valores e princípios deste Código de Ética sem a necessidade de referências explícitas. Este documento é um referencial obrigatório para todas as organizações-membro e os seus colaboradores, em todos os níveis. Por meio deste código, garante-se a clareza e a consistência em toda a confederação, principalmente no que se refere à identidade e missão eclesial.

Espera-se que todas as organizações-membro: i) adotem este Código de Ética e Princípios Operacionais, como estão redigidos; ou ii) adotem outro código da sua própria organização, desde que esteja garantida a coerência entre ambos.

Pretende-se, também, que este Código de Ética seja adotado pelas Cáritas Diocesanas. Sempre que a implementação do programa seja realizada pelas Dioceses, ou contrapartes em nome dos membros da *Caritas Internationalis*, estas deverão garantir que, por meio de acordos específicos, sejam aplicados apropriadamente os *Standards* de Gestão.

Este código deve ser incluído nas políticas de Recursos Humanos das Cáritas nacionais e diocesanas. Os colaboradores devem receber formação adequada sobre o Código de Ética e uma cópia do mesmo.

[4] Para o propósito deste Código o conceito de "colaborador" abrange todas as pessoas que atuam como representantes da Cáritas em qualquer nível e independentemente do vínculo: dirigentes, diretores, funcionários, voluntários ou assessores.

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

Cáritas Portuguesa

VALORES E PRINCÍPIOS:

Toda a vida humana é sagrada, desde a sua conceção até à morte natural. Feitos à imagem e semelhança de Deus, todas as mulheres e todos os homens foram criados com uma dignidade única, *"por ser superior a todas as coisas e os seus direitos e deveres serem universais e invioláveis."*[5] *"Pois o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros."*[6] *"Toda a vida social é expressão do seu inconfundível protagonismo: a pessoa humana"*[7], que, *"longe de ser o objeto e elemento passivo da vida social é, pelo contrário, e deve ser e continuar a ser, o sujeito, o fundamento e o fim."*[8] *"Essa ordem [social], fundada na verdade, construída sobre a justiça e vivificada pelo amor, deve ser cada vez mais desenvolvida e, na liberdade, deve encontrar um equilíbrio cada vez mais humano."*[9]

A dignidade humana e a natureza social da pessoa humana são a fundação e a inspiração de uma visão moral da sociedade, que será alcançada se vivermos de acordo com os seguintes valores e princípios:

VALORES

1. **Justiça**: atendendo ao chamamento da fé, esforçamo-nos por construir uma ordem moral justa e "relações corretas" nas nossas próprias vidas e organizações, nas comunidades onde trabalhamos e com toda a criação de Deus. Acompanhamos, servimos e defendemos as causas dos empobrecidos e empurrados para as margens, ajudando-os a transformar as sociedades em que vivem e as estruturas que os mantêm pobres.

   "A sociedade garante a justiça social, quando realiza as condições que permitem às associações e aos indivíduos obterem o que lhes é devido, segundo a sua natureza e vocação. A justiça social está ligada ao bem comum e ao exercício da autoridade."[10]

2. **O Bem Comum**: a promoção da dignidade humana e a capacidade para crescer em comunidade dependem da forma como organizamos as diversas dimensões da nossa sociedade; social, cultural, económica, jurídica e política. Trabalhamos no seio da comunhão universal da Igreja Católica, com outras tradições religiosas, com as autoridades e com a sociedade civil para proteger a dignidade humana, cumprir os direitos e responsabilidades individuais e sociais, assim como promover o Bem Comum.

   "Uma sociedade que, em todos os níveis, quer intencionalmente estar ao serviço do ser humano é a que se propõe como meta prioritária o bem comum, enquanto bem de todos os homens e do homem todo. A pessoa não pode encontrar plena realização somente em si mesma, prescindindo do seu ser «com» e «pelos» outros."[11] O bem comum está sempre orientado ao progresso das pessoas: *"A ordem social e o seu progresso devem, pois, reverter sempre em bem das pessoas, já que a ordem das coisas deve estar subordinada à ordem das pessoas e não ao contrário."*[12]

---

[5] Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*: Constituição Pastoral da Igreja no Mundo Atual, #26
[6] Ibid #12
[7] Catecismo da Igreja Católica, #106
[8] Papa Pío XII, Rádio mensagem de 24 de dezembro de 1944
[9] Gaudium et Spes, #26
[10] Catecismo da Igreja Católica, #1928
[11] Conselho Pontifício Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, #165
[12] *Gaudium et Spes*, #26

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

3. **Desenvolvimento Humano Integral**: consideramos que o desenvolvimento assenta num entendimento holístico da pessoa humana dentro do contexto e experiência da família e da comunidade alargada. Abrange elementos espirituais, psíquicos, emocionais, físicos, materiais e económicos. Onde quer que o nosso trabalho seja desenvolvido, esforçamo-nos por desenvolver a pessoa toda e a comunidade, no seu conjunto, e por transformar os sistemas sociais injustos. Garantimos que, no nosso trabalho, há vínculos fortes e consistentes entre a atuação de emergência, de reabilitação e de desenvolvimento.

   "*Para* [o desenvolvimento] *ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo(...) o homem só é verdadeiramente homem, na medida em que, senhor das suas ações e juiz do valor destas, é autor do seu progresso, em conformidade com a natureza que lhe deu o Criador, cujas possibilidades e exigências ele aceita livremente.*"[13]

4. **Compaixão**: unidos numa só família humana, somos impelidos profundamente pelo sofrimento de outros e assumimos o dever moral de dar resposta a tal sofrimento. Este imperativo humanitário é elemento essencial da nossa identidade quer como organização católica quer como membros da família humana. Como parte da comunidade internacional, reconhecemos a nossa obrigação em prestar assistência humanitária e o dever dos outros de garantir que possamos fazê-lo, sem obstáculos.

   "*O programa do cristão — o programa do bom Samaritano, o programa de Jesus — é «um coração que vê». Este coração vê onde há necessidade de amor, e atua em consequência.*"[14] Como nos disse Jesus: "*Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.*"[15]

5. **Opção Preferencial por e com os Pobres e os Oprimidos**: de acordo com o Evangelho de Jesus, escolhemos acompanhar os que são pobres, marginalizados ou oprimidos. Estamos comprometidos com o combate à pobreza desumanizante que rouba a dignidade e humanidade às pessoas. A Sagrada Escritura guia-nos no trabalho pela liberdade dos oprimidos para partilharmos, de forma equitativa, os bens da terra e ajudar os marginalizados a serem responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. Assumimos a causa dos pobres como se fosse a nossa, colocando-nos ao seu lado. Esta opção implica acompanhar as suas necessidades e confrontar as injustiças que enfrentam.

   "*O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão.*"[16] "*A luta contra a pobreza encontra uma forte motivação na opção, ou amor preferencial, da Igreja pelos pobres.*"[17] "*Vejamos os pobres não como um problema, mas como possíveis sujeitos e protagonistas dum futuro novo e mais humano para todo o mundo.*"[18]

---

[13] Papa Paulo VI, *Populorum Progressio*, Sobre o Desenvolvimento dos Povos, #14 e #34
[14] Papa Bento XVI, *Deus Caritas Est*, Deus é Amor #31
[15] Mateus 25: 40
[16] Isaías 58:6-7
[17] Papa João Paulo II, Discurso à Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Puebla, 28 de Janeiro de 1979
[18] Papa João Paulo II, Mensagem para a celebração do XXXIII Dia Mundial da Paz, 2000

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

6. **Respeito**: respeitamos as tradições religiosas, as culturas, as estruturas e os costumes na medida em que estes melhoram e defendem a dignidade da pessoa humana.

   "*Uma sociedade justa pode ser realizada somente no respeito pela dignidade transcendente da pessoa humana.*"[19]

7. **Solidariedade**: trabalhamos em solidariedade com os pobres e marginalizados para alcançarmos os frutos da paz, da justiça e do desenvolvimento humano. A solidariedade une-nos na visão comum de criar um mundo onde todos os seres humanos recebem o que lhes é de direito, como filhos e filhas de Deus.

   "*A solidariedade confere particular relevo à intrínseca sociabilidade da pessoa humana, à igualdade de todos em dignidade e direitos, ao caminho comum dos homens e dos povos para uma unidade cada vez mais convicta.*"[20]

PRINCÍPIOS:

1. **Parceria**: "*parcerias autênticas significam um compromisso de longo prazo assente em valores, estratégias, objetivos e informações partilhadas e acordadas. As parcerias são caracterizadas pelo diálogo aberto, por um planeamento conjunto, pelo acompanhamento, pela transparência e prestação de contas, de todas as partes. Assim como, por uma genuína sensibilidade face às necessidades, sentimentos, competências, experiências e sabedoria dos outros. As parcerias baseiam-se no respeito mútuo, na confiança e na boa vontade. Parcerias eficazes promovem a solidariedade entre organizações-membro, outras organizações que compartilham a nossa visão, as comunidades e as pessoas com quem trabalhamos.*"[21]

   "*(...) a Caritas Internationalis promove a cooperação fraterna entre os seus membros, sem minorar a sua autonomia, através da realização de atividades de motivação, coordenação, representação e fomento de capacidades.*"[22]

2. **Subsidiariedade**: garantimos o desenvolvimento, no nível adequado, do poder, das decisões e das responsabilidades. Estamos conscientes de que esta opção implica uma mobilização das capacidades e dos recursos locais. Elemento central da nossa identidade é a *Caritas Internationalis*, as Cáritas nacionais, diocesanas e paroquiais e, por isso, efetuamos um esforço de as promover e fortalecer para que possam assumir maior autonomia e responsabilidade.

   "*(...) assim como é injusto subtrair aos indivíduos o que eles podem efetuar com a própria iniciativa e indústria, para o confiar à coletividade, do mesmo modo passar para uma sociedade maior e mais elevada o que sociedades menores e inferiores podiam conseguir, é uma injustiça, um grave dano e perturbação da boa ordem social. O fim natural da sociedade e da sua ação é coadjuvar os seus membros, não destruí-los nem absorvê-los.*"[23]

---

[19] Conselho Pontifício Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, #132
[20] Ibid #192
[21] A Cooperação Solidária da Cáritas: um manual da *Caritas Internationalis* para a reflexão e a ação, Roma 2003, p. 14
[22] Estatutos de *Caritas Internationalis*, Artigo1.5
[23] Papa Pío XI, *Quadragesimo Anno*, #79

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

3. **Participação**: procuramos assegurar que aqueles que servimos participam na conceção, na gestão e na implementação das ações que realizamos, assim como nas decisões que lhes dizem respeito, desde o diagnóstico inicial até à avaliação final. A participação é uma expressão da dignidade humana e implica uma responsabilidade partilhada para com a família humana. A Cáritas está comprometida com processos de desenvolvimento que dão prioridade a uma participação ativa, como fundamento de uma sociedade democrática e inclusiva.

   "(...) *ainda com a dignidade da pessoa o direito de participar ativamente da vida pública, e de trazer assim a sua contribuição pessoal ao bem comum dos concidadãos.*"[24]

4. **Fortalecimento**: apoiamos pessoas no desenvolvimento e realização das suas potencialidades, na construção de relações de respeito mútuo para que possam influenciar e melhorar a sua qualidade de vida. Através do desenvolvimento humano integral e do fortalecimento, promovemos ativamente comunidades capacitadas onde os seus membros desempenham um papel relevante na sociedade.

   "*(...) espero que façam barulho... quero que a Igreja saia pelas estradas, quero que nos defendamos de tudo o que é mundanismo, imobilismo, nos defendamos do que é comodidade, do que é clericalismo, de tudo aquilo que é viver fechados em nós mesmos. As paróquias, as escolas, as instituições são feitas para sair.*"[25]

5. **Independência**: como membros da Cáritas estabelecemos as nossas prioridades operacionais e ações sem nos sujeitamos ao instrumentalismo de interesses políticos ou económicos, estrangeiros ou nacionais, especialmente quando são contrários ao pensamento social da Igreja Católica.

   "*Sinais positivos no mundo contemporâneo são, ainda, a maior consciência de solidariedade dos pobres entre si, as suas intervenções de apoio recíproco e as manifestações públicas no cenário social sem fazer recurso à violência, mas fazendo presentes as próprias necessidades e os próprios direitos perante a ineficácia e a corrupção dos poderes públicos.*"[26]

6. **Boa administração e prestação de contas**: esforçamo-nos por prestar contas a quem servimos, a quem apoia o nosso trabalho e à sociedade, em geral. Também asseguramos que administramos bem os recursos que nos são confiados.

   "*Às vezes sucede que o destinatário das ajudas seja utilizado em função de quem o ajuda e que os pobres sirvam para manter de pé dispendiosas organizações burocráticas que reservam para a sua própria conservação percentagens demasiado elevadas dos recursos que, ao invés, deveriam ser aplicados no desenvolvimento. Nesta perspetiva, seria desejável que todos os organismos internacionais e as organizações não-governamentais se comprometessem a uma plena transparência, informando os doadores e a opinião pública acerca da percentagem de fundos recebidos destinada aos programas de cooperação, acerca do verdadeiro conteúdo de tais programas e, por último, acerca da configuração das despesas da própria instituição.*"[27]

---

[24] Papa João XXIII, *Pacem in Terris* #26
[25] Papa Francisco, Encontro com os jovens Argentinos, julho 2013
[26] Papa João Paulo II, *Sollicitudo Rei Socialis*, #39
[27] Papa Bento XVI, *Caritas in Veritate*, #47

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

7. **Igualdade, Universalidade, Imparcialidade e Abertura a todas as pessoas**: todas as mulheres e todos os homens foram criados da mesma maneira e contribuem de forma única para o nosso mundo, concretizando coletivamente aquilo que é plenamente humano. Assumimos o compromisso de uma participação equitativa e ativa de mulheres e homens, jovens ou idosos, em todo o nosso trabalho. Servimos as pessoas de forma imparcial, especialmente as mais pobres e vulneráveis, a partir de avaliações objetivas ou da expressão de necessidades, independentemente da raça, idade, sexo, capacidade física, etnia, credo, convicção política ou outro tipo de aceção negativa.

   "*Há que reconhecer, afirmar e defender a igual dignidade do homem e da mulher: ambos são pessoas, diversamente dos outros seres vivos do mundo que os rodeia*"[28]. "*(...) criar para ela* [a mulher] *um espaço onde possa tomar a palavra e exprimir os seus talentos, através de iniciativas que reforcem o seu valor, a estima de si mesma e a sua especificidade, permitir-lhe- ia ocupar, na sociedade, um lugar igual ao do homem.*"[29]

8. **Proteção**: procuramos proteger e garantir a segurança daqueles com quem e para quem trabalhamos, especialmente as crianças, em conformidade com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, a legislação nacional e o Referencial da *Caritas Internationalis* para a proteção da infância, entre outras boas práticas.

   "*Quis reconhecer pessoalmente os sofrimentos causados às vítimas e os esforços sinceros realizados para garantir a segurança das nossas crianças e para enfrentar de forma adequada e transparente as acusações de abusos, quando surgem. (...) Devido à mesma razão, assim como a Igreja justamente se adapta aos padrões específicos sobre este aspeto, também todas as instituições, sem exceção, deveriam seguir as mesmas normas.*"[30]

9. **Economias locais**: sempre que possível, utilizamos meios e produtos locais, como forma de apoio à economia local, desde que esta opção não esgote os recursos ou provoque uma inflação excecional.

   "*À subsidiariedade entendida em sentido positivo, como ajuda económica, institucional, legislativa oferecida às entidades sociais menores, (...) Não se deve suplantar a sua iniciativa, liberdade e responsabilidade.*"[31]

10. **Cuidar da criação e atenção ao impacto ambiental**: protegemos as pessoas e o planeta, através da promoção de um relacionamento adequado com toda a criação de Deus, pois o planeta, e todos os seus recursos, foram confiados à humanidade. Ao atuarmos como verdadeiros guardiões da criação, temos presente em todas as fases do nosso trabalho a preocupação ambiental e a herança que deixamos para as gerações futuras.

    "*Cultivar e conservar a criação é uma indicação de Deus, dada não só no início da história, mas a cada um de nós; faz parte do seu desígnio; significa fazer com que o mundo se desenvolva com responsabilidade, transformá-lo para que seja um jardim, um lugar habitável para todos.*"[32]

---

[28] Papa Bento XVI, Encontro com os movimentos católicos para a promoção da mulher, março 2009
[29] Papa Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Africae Munus*, #57
[30] Papa Bento XVI, Discurso aos Bispos da Conferência Episcopal dos Estados Unidos em visita *Ad Limina*, novembro 2011
[31] Conselho Pontifício Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, #186
[32] Papa Francisco, Audiência Geral, junho 2013

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

11. **Coordenação**: a nossa ação é coordenada com os governos e autoridades locais, com as igrejas particulares e outras organizações religiosas, com a sociedade civil e membros das comunidades, bem como com outras partes interessadas relevantes.

    "*Nascida do impulso desta Sé Apostólica, que depois acompanhou e orientou as suas atividades, a Caritas Internationalis configura-se como uma Confederação de organismos caritativos, em geral denominados como Cáritas nacionais. Esta Confederação, sem privar as Cáritas nacionais da autonomia que lhes compete, favorece a sua colaboração, desempenhando tarefas de animação, de coordenação e de representação.*"[33]

12. **Influência Pública** (*Advocacy*): defendemos causas – a nível local, nacional e internacional – em nome, e com, os pobres e marginalizados, através do testemunho e do confronto com as situações e os fundamentos da pobreza e da injustiça. Somos agentes de mudança e de transformação social, promotores do respeito pelos direitos humanos.

    "*Depois, gostaria de ressaltar que a vossa missão* [da Cáritas] *vos leva a desempenhar um papel importante a nível internacional. A experiência que acumulastes durante estes anos ensinou-vos a ser porta-vozes, na comunidade internacional, de uma sadia visão antropológica, alimentada pela doutrina católica e comprometida a defender a dignidade de toda a vida humana. (…) Tudo quanto dizeis e realizais, o testemunho da vossa vida e das vossas atividades são importantes e contribuem para promover o bem integral da pessoa humana.*"[34]

13. **Aprendizagem e Desenvolvimento dos colaboradores**: assumimos o compromisso de melhorar o nosso trabalho – o que fazemos e como fazemos – através da reflexão contínua, do desenvolvimento das capacidades, do acompanhamento, da avaliação, da gestão do conhecimento e do pensamento estratégico. Investimos nos nossos colaboradores para garantir que dispõem da competência, da experiência e da formação necessárias para desenvolverem ao máximo os seus talentos. Desta forma, a Cáritas aumenta o seu potencial de intervenção e acredita que fará uma diferença maior junto dos pobres, dos marginalizados e dos oprimidos.

    "*As organizações caritativas da Igreja, a começar pela Cáritas (diocesana, nacional e internacional), devem fazer o possível para colocar à disposição os correlativos meios e sobretudo os homens e mulheres que assumam tais tarefas. Relativamente ao serviço que as pessoas realizam (…) A competência profissional é uma primeira e fundamental necessidade, mas por si só não basta. É que se trata de seres humanos, e estes necessitam sempre de algo mais que um tratamento apenas tecnicamente correto: têm necessidade de humanidade, precisam da atenção do coração.*"[35]

---

[33] Papa João Paulo II, *Durante a Última Ceia*, Carta para a concessão da Personalidade Jurídica Canónica à *Caritas Internationalis*, setembro 2004
[34] Papa Bento XVI, Discurso aos participantes na Assembleia-Geral da *Caritas Internationalis*, maio 2011
[35] Papa Bento XVI, Deus Caritas Est #31

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt

14. **Cuidar dos colaboradores**: garantimos condições de trabalho justas, dignas e sustentáveis para todos os nossos colaboradores. Assumimos o dever de zelar pela pessoa, através das melhores práticas de gestão de recursos humanos e cumprimos com a legislação do trabalho e jurisdição existente.

    "*Os direitos dos trabalhadores, como todos os demais direitos, se baseiam na natureza da pessoa humana e na sua dignidade transcendente.*"[36]

Aprovado em Reunião de Direção da Cáritas Portuguesa a 8 de abril de 2025.

Rita Isabel Morais Tomaz Valadas Pereira Marques

Presidente da Cáritas Portuguesa

O presente Código de Ética baseou-se no Código de Ética da Cáritas *Internationalis*, aprovado pelo Conselho de Representação da Cáritas *Internationalis* a 18 de maio de 2014. Foi adotado em dezembro de 2016 e atualizado em abril de 2025.

[36] Conselho Pontifício Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, #301

Praça Pasteur nº 11 2º Esq.
1000-238 Lisboa Portugal
T: +351 218 454 220
F: +351 218 454 221
E: caritas@caritas.pt
www.caritas.pt